

# Revisitando o passado

Com obras abertas à visitação, a Cavalariça da Fiocruz abrigava animais que auxiliavam a produção de soros no início do século 20

Renata Moehlecke

**O** ano era 1904. O debate sobre o uso de animais em pesquisas já era intenso na comunidade científica mundial: a primeira lei a regulamentar o uso de animais nesses procedimentos tinha sido instituída em 1876 no Reino Unido. Por outro lado, pela terceira vez, um estudo que utilizava modelo animal como base ganhava um Prêmio Nobel de Medicina: Ivan Pavlov foi premiado por suas descobertas sobre os processos digestivos de animais. No Brasil, a perspectiva não era diferente: apesar da importante reflexão ética, a preocupação com doenças como

a peste bubônica, que assolava as cidades, tornava o uso de animais em pesquisas necessário. No Rio de Janeiro, Oswaldo Cruz tentava encontrar soluções preventivas para combater a enfermidade: milhares de ratos foram exterminados (a pulga destes era vetor) e, da Europa, eram importados o soro e a vacina, mas o processo era realizado com muitas dificuldades. A solução encontrada foi tentar produzir esses imunizantes no Brasil e foi nesse contexto que surgiu a Cavalariça na área da antiga Fazenda de Manguinhos, onde estava sendo instalado o Instituto Soroterápico Federal.

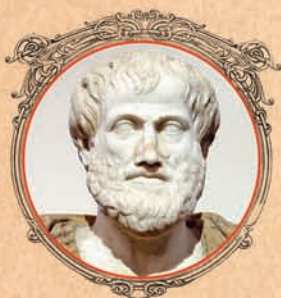
Com 500m<sup>2</sup>, o espaço foi construído para abrigar os animais que auxiliari-

am na fabricação de soros. O prédio, projetado pelo arquiteto Luis de Moraes Junior, acolhia até 20 cavalos, que eram inoculados com o agente da doença para a produção de anticorpos úteis na composição dos imunizantes. Apesar da necessidade do uso de animais para a produção do soro, que levou a extinção da peste no Rio de Janeiro, Oswaldo Cruz teve a preocupação de criar um ambiente adequado tanto para os



## Experimentação animal

O uso de cobaias sempre foi essencial ao avanço médico-científico, mas a maneira como a questão do uso de animais é tratada mudou ao longo dos séculos.



Existem registros de que pesquisadores gregos, como Aristóteles (384 – 322 a.C.) e Erasístrato (304 – 258 a.C.), realizaram experimentos em animais vivos

**300 a.C.**



Surge nos EUA a primeira lei de proteção aos animais

**1641**



É instituída no Reino Unido a primeira lei a regulamentar o uso de animais em pesquisas científicas

**1876**



O atual Instituto Oswaldo Cruz, antigo Instituto Soroterápico, importou da Europa tecnologia disponível para a produção de soro anti- peste, baseada na obtenção de soro a partir do sangue de cavalos inoculados

**1904**

**1638**

O cientista britânico William Harvey conduziu a primeira pesquisa científica utilizando animais para observar e descrever o sistema circulatório

**1700**

Na Espanha, o árabe Ibn Zuhr apresentou a experimentação animal como um recurso para testar procedimentos cirúrgicos antes de aplicá-los em pacientes humanos

**1824**

Primeira sociedade protetora dos animais do mundo é criada na Inglaterra

**1901**

Emil von Behring ganhou o primeiro Prêmio Nobel de Medicina com estudo sobre a difteria que utilizou modelo animal

foto: Acervo  
COC / Fiocruz



cavalos quanto para a produção, além de minimizar os impactos dessa atividade: o prédio adotava princípios de sustentabilidade ambiental, utilizando técnicas avançadas para o início do século 20.

A distribuição das forragens era feita por meio de corredores elevados, localizados entre as baias e as paredes externas, dando livre movimentação aos cavaleiros, sem incomodar os animais; um sistema automático permitia o abastecimento de água das baias de quatro em quatro horas. Os refugos eram reaproveitados integralmente: a água era utilizada para irrigação; as fezes dos animais

forneciam os gases para a iluminação das baias e o estrume adubava os campos da Fazenda. O prédio também contava com outras instalações engenhosas. A sala destinada à sangria dos animais ficava em um dos extremos do prédio, que tinha um compartimento subterrâneo para onde era levado o sangue coletado, através de um pequeno elevador. Do outro lado da Cavalariça, situava-se a sala do aparelho para a contenção de animais de grande porte, e a balança automática.

A Cavalariça foi desativada na segunda metade da década de 1970, quando, no Brasil, eram debatidas as premissas da lei 6.638, primeira a es-



A insulina foi isolada a partir de experimentos com cachorros e revolucionou o tratamento da diabetes

**1922**



No Brasil, a Lei 6.638 passou a estabelecer as regras para a prática didático-científica da vivisseção de animais "sem causar sofrimento

**1979**



O Senado brasileiro aprovou por unanimidade a Lei Arouca (11.794), projeto que regulamenta o uso de animais em experimentos científicos

**2008**



A Rede Nacional de Métodos Alternativos ao Uso de Animais (Renama) foi criada por portaria do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No mesmo ano, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Fiocruz criou o Centro Brasileiro de Validação de Métodos Alternativos (BraCVAM)

**2012**

**1970**

O tratamento para hanseníase com antibióticos passou a ser desenvolvido com base em pesquisas com tatus. Logo em seguida, foi utilizado em seres humanos

**1998**

Os testes em animais para o desenvolvimento de cosméticos tornou-se uma prática controversa e foi banida no Reino Unido

**2005**

Os pesquisadores da Fundação criaram a Comissão de Ética no Uso de Animais da Fiocruz, passando a ser uma das primeiras instituições no Brasil a ter uma Ceua, antes da criação desse tipo de órgão se tornar obrigatória

**2014**

Dos 104 Prêmios Nobel de Medicina concedidos desde 1901, 88 dependeram do uso de animais em pesquisas, inclusive, todos os últimos 30



tabelecer normas para a prática didático-científica da vivisseccção de animais (revogada somente em 2008 pela Lei Arouca – 11.794, que regulamenta o uso de animais em pesquisa no país). A edificação foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1981. Desde a década de 1990, após a última intervenção de restauro pela qual passou, a Cavalariça está sob os cuidados da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), tendo sido utilizada por um breve período como área administrativa, e, agora, como área de exposição. Até 2012, o espaço sediou a exposição interativa Biodescoberta, uma das áreas de visitação do Museu da Vida da COC. Hoje, 110 anos depois de sua construção, o prédio está passando por uma intervenção geral, com ações de conservação e restauração que abrangerão interior, fachadas e cobertura, além da atualização das instalações prediais e dos sistemas de iluminação e comunicação.

## Visitas guiadas à Cavalariça

Mesmo durante as obras, o edifício está aberto à visitação pública, mediada por arquitetos e mestres de obras. “Como o prédio é térreo e pode ser isolado, conseguimos criar pela primeira vez um espaço seguro para visitas durante o processo de restauração e sem que o andamento da própria obra seja interrompido. O visitante tem a oportunidade de ver o espaço sem o tratamento museológico, que, por menos impactante que seja, sempre oculta características históricas e técnicas da edificação”, explica Cristina Coelho, do Departamento do Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC).

As obras começaram em fevereiro de 2014 e estão previstas para durar mais um ano. “No Brasil, há poucos prédios desse tipo, construído com essa peculiaridade e finalidade. A configuração geral da Cavalariça ainda é muito próxima da original: é possível ver onde se localizavam as baias, a mesa de cirurgia, observar azulejos e metais originais, assim como o sistema de iluminação da época”

”, comentou o arquiteto e fiscal da obra, Bruno Teixeira de Sá. “É o tipo de obra que pode interessar uma gama de pessoas: um estudante de arquitetura que queira entender mais de obras, um historiador ou até um curioso sobre a história das ciências e da saúde, e da Fiocruz”.

Além da história detalhada do prédio, o visitante pode conhecer as técnicas de restauração e conservação que estão sendo praticadas. “Montamos uma oficina onde a pessoa pode observar a restauração das esquadrias de ferro ou o trabalho dos restauradores de azulejos e de cantoneiras sendo realizado na hora”, destacou Bruno. A visitação é realizada em grupos de até 20 pessoas, em horários previamente agendados. Os interessados devem entrar em contato com o Núcleo de Educação Patrimonial do DPH ou enviar e-mail para [nep@fiocruz.br](mailto:nep@fiocruz.br).



fotos: Peter Eliciev